



Ministério da Saúde (MS)
Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)
Departamento de Imunizações e Vigilância de Doenças Transmissíveis (DEIDT)
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI)
Gerência Técnica de Análise e Informação (GT-AINFO)

Assunto: relatório da sexta reunião do grupo que compõe o Eixo Monitoramento Supervisão e Avaliação do Plano Operativo da estratégia de vacinação COVID-19 no Brasil.

Em 21 de janeiro de 2021 ocorreu a 6ª reunião virtual com o grupo de pessoas que compõem o Eixo 8 dentre 10 listados do Plano Operativo do **Eixo Monitoramento, Supervisão e Avaliação (M&AeS)**. Estiveram presentes:

1- Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde (DEIDT)

CGPNI - Pontos focais presentes: **Carolina Gava - (Eixo 1 - Epidemiológico)**; Antonia Teixeira (**Eixo 8** - Monitoramento, Avaliação e Supervisão), Erik Silva e Thaís Minuzzi

2- Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo: Expedito Luna (professor)

3- Conselho de Secretários Municipais de Saúde - Conasems: Marizélia; Rosângela Treichel (assessores)

4- Conselho de Secretários Estadual de Saúde - Conass - Felipe Ferré (assessor)

5- Organização Pan-americana de Saúde (OPAS): Sandro Terabe (assessor)

6- Fiocruz/BioManguinhos: Maria de Lourdes Souza Maia (pesquisadora)

7- Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco: Carla Domingues (assessora)

8- Santa Casa de São Paulo - José Cássio de Moraes (professor)

Não participaram representantes da

1 - Rede Nacional de Consórcio Público

2 - Secretaria de Atenção a Saúde Indígena (SESAI)

Resumo da discussão

A reunião iniciou-se às 16 horas, com abertura por Antonia Teixeira (ponto focal) sobre o objetivo da reunião informando não haver como discutir sobre o monitoramento dos dados relativos à estrutura da rede para operacionalização da vacinação COVID-19, constante do Plano Operativo, no propósito de apoiar ao PNI nas respectivas áreas técnicas e no monitoramento do Plano Operativo da estratégia de vacinação COVID-19 devido a indisponibilidade dos dados. Tal solicitação foi realizada aos pontos focais de cada Eixo, desde o dia 10 de dezembro 2020, por email, reenviadas em 16/12/2020 e 10/01/2021 e reiteradas por Whatsapp. Destacou que foi disponibilizado o banco com informações relativas as salas de vacinação com ou sem

equipamentos de informática e conectividade, fornecidos pelo ponto focal do Eixo 7 (Alexsandra Freire), a partir de um levantamento feito pelo Radcap. Apesar de nesse mesmo instrumento terem sido coletados dados relativos a capacidade da rede de frio, estes não foram disponibilizados até o momento, bem como do número de equipes disponíveis (equipes de vacinadores, de equipes de Eventos Adversos), impedindo aprofundar as análises relativas aos indicadores propostos.

O representante da Santa Casa de São Paulo (Cássio de Moraes) expressou a preocupação pelo processo da vacinação ter se iniciado e a necessidade de o Ministério da Saúde (MS) organizar outros tipos de estudos, dentre outros, para avaliar a efetividade da vacina, que venham a fornecer subsídios ao próprio MS para decisão relacionadas às vacinas e também para responder as exigências da Anvisa. Alertou que dentre em breve as pessoas estarão vacinadas não sendo mais adequado os estudos do tipo "ensaios clínicos". O ponto focal de Eixo Epidemiológico (Carolina Gava) em resposta as recomendações de Cássio, falou da proposta de estudos já sendo discutidos em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde - OPAS. Ainda sobre os ensaios clínicos, foi informado por Expedito Luna que participantes de estudos da empresa Oxford/AstraZeneca, receberam o seu status no estudo (se receberam vacina ou placebo), e alguns desses participantes, por comporem o grupo de profissionais do Hospital da USP foram vacinados com a vacina do Bitantan -Coronavac. Em resposta a essa discussão, Carol Gava posicionou-se entendendo que a vacinação, é um compromisso dos laboratórios com os participantes de seus estudos, mas não há impedimentos por parte do PNI/SUS que esses profissionais recebam a vacina Coronavac.

Outras preocupações apontadas pelo eixo foi:

- Sistema de Informação não está disponível para o registro de vacinados
- Necessidade de capacitação dos técnicos dos estados em Eventos Adversos.

Sobre a preparação dos serviços para conduta frente aos possíveis eventos adversos foi informado ((PNI - ponto focal)) da ocorrência de reuniões virtuais sob a coordenação dos responsáveis pelo Eixo de farmacovigilância com a participação de técnicos das Secretarias Estaduais de Saúde. No entanto, não dispomos de dados quanto ao alcance dessa capacitação no que diz respeito aos estados e número de participantes. Solicitado a Carol Gava inteirar-se sobre esse tema com a área responsável pelos Eventos Adversos e nos retornar, pois estes constam da relação de dados requeridos na construção dos indicadores de estrutura constante do Plano Operativo.

Quanto ao Sistema de Informação Antonia Teixeira informou que o Sistema está disponibilizado para produção a partir do dia anterior (dia 20/01). Que esse Sistema foi validado e elogiado pelos assessores técnicos do Conass e Consems, tendo em vista a celeridade com a qual foram concluídos os avanços no desenvolvimento e na performance que no momento apresentava. Destaca-se apesar disso, o Sistema ter apresentado problemas na operacionalização com a vacinação em curso, e que o Datasus está buscando a solução. Foi dito ainda que tendo em vista a decisão de alguns estados e municípios desenvolverem sistemas próprios, é uma dificuldade, mas

que ficou definido pelo MS em anuência com Conass e Conasems, que estes municípios tem a obrigatoriedade de transferir os dados para o Sistema de Informação oficial, desenvolvido pelo MS por meio da Rede Nacional de Dados em Saúde. A representante do Conasems (Marizélia) informou da live com cunho eminentemente técnico realizada para apoiar aos municípios no tocante a essa interoperabilidade dos sistemas próprios com o SIPNI campanha, e que a mesma se encontra acessível no site do Conasems.

Seguindo a reunião, Sandro Terabe, representante da Opas, fez uma apresentação do trabalho realizado com os dados disponíveis, destacando-se a limitação para análises devido, a falta de envio dos dados do PNI para estabelecer outras análises. No entanto, a partir do banco de dados que foi recebido do Eixo Sistema de Informação, obtido do levantamento que o PNI fez pelo Radcap, sobre a distribuição das salas de vacinas com ou sem computador / com ou sem conectividade, alguns cruzamentos foram realizados (Anexo). Considerou-se ter havido uma boa resposta dos municípios, uma vez que apenas 376 municípios não responderam (municípios em lista anexa). Foi feita uma comparação com dados enviados anteriormente extraídos no CNES, e viu-se que mostraram-se semelhantes. Tendo em vista o CNES oferecer maior possibilidade de análises seria interessante recomendar aos municípios atualizarem seus cadastros nessa fonte. Por exemplo mapear a localização das salas de vacinas com ou sem conectividade permitindo estabelecer a relação de acessibilidade à vacina, dentre outras condições. Outro exercício utilizando o banco de dados de doses aplicadas da vacina influenza em 2020 (simulando uma determinada situação) por sala de vacina, demonstrou a capacidade, de uma vez de posse dos dados sobre vacinação e vacinadores, seria um importante instrumento para auxiliar na operacionalização da vacinação, sobretudo, o microplanejamento para a execução das ações de vacinação acrescentando informações importantes nesse aspecto não contempladas no painel do Demas/MS. Foi apresentada ainda uma análise espacial com dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em 2020 e pontos de telefonia celular permitindo avaliar a concentração de casos durante o ano de 2020 e nos últimos meses do ano e o acesso a vacina, pela população com e sem conectividade. Representantes de BioManguinhos (Lourdes Maia) e do Conasems (Marizélia) consideraram valiosas as análises que foram feitas como subsídios para o gestor local na tomada de decisão, no entanto, requerem definições de como poderão ser disponibilizadas. A representante da Abrasco (Carla Domingues) reiterou pontos discutidos em reuniões anteriores sobre a necessidade de ficar claro qual o papel que deverá seguir este Eixo e se de fato serão utilizadas as informações que venham a ser produzidas, o que foi reforçado por Lourdes Maia, que não havendo interesse de uso pelo PNI para apoiar os gestores, em nada adianta o esforço para desenvolver análises. Caso não se tenha acesso ao banco de dados de vacinação, como não se obteve de outros dados, igualmente não será possível construir outras análises. Contudo, em virtude de já ter sido iniciada a vacinação, havendo a disponibilidade do banco de dados dos vacinados, e acréscimo, das doses distribuídas nas distintas instâncias, foi

recomendado que deve-se ter um plano de análise seguindo o que está definido no Plano Operativo, que possa realmente estar apoiando os gestores. No entanto, outra questão discutida foi quanto à disseminação das análises para apoio a gestão (local e fluxo de acesso). Uma vez definido junto ao PNI, o que, a partir desse momento, será o trabalho deste Eixo, quais as informações que serão disponibilizadas e como será (em que espaço) a disseminação, chamando a atenção para se evitar distintos ambientes dificultando o acesso das informações produzidas para os gestores. Levantou-se a possibilidade dessas análises feitas pelo Eixo serem alocadas no ambiente do painel do Demas/MS. Sandro questiona se seriam dados para serem publicizados ou de acesso limitado aos gestores. Thaís (PNI) informou que o painel do Demas/MS tem a opção das informações totalmente publicizadas e outras limitadas a determinados públicos. Alertou ainda para a possibilidade de sobrecarga do site por muitos acessos, razão de o Demas/MS ter optado para ficarem separados os painéis de vacinados e movimentação de imunobiológicos na campanha. Marizélia (Conasems) considerou importante discutir isso com brevidade, com quem deve ser discutido (PNI, Conass, Conasems, Datasus...), considerando que o Demas/MS usa uma plataforma diferente para exibir os painéis. Felipe Ferre (Conass) se colocou à disposição para discutir essa questão de plataforma de disponibilização dos dados, reiterou que dados considerados sigilosos não indicados a publicização, o acesso se daria por senha, isso não seria problema. A reunião foi encerrada com os seguintes encaminhamentos

- Discutir com a CGPNI para definir o que espera em relação a esse Eixo 8. Isso considerando que não está seguindo conforme definido no Plano Operativo, tendo em vista a não disponibilidade dos dados para o monitoramento das ações; que os resultados da vacinação está sendo disponibilizado pelo Demas/MS, embora não tenha contempla a análise.
- Discutir com o CGPNI se será disponibilizado o banco de dados anonimizado para o Eixo de monitoramento e avaliação realizar as análises mais detalhadas, além dos dados disponibilizados de acesso público no Painel acessado no <https://localizasus.saude.gov.br/>
- A ocorrência de outras reuniões do grupo está na dependência das respostas anteriores.
- Segue anexo um resumo das análises realizadas

Parnamirim/RN, 25/01/2021

Antonia Maria da Silva Teixeira/Sandro Terabe

Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações - CGPNI/OPAS
Gerencia Técnica de Análise e Informação (assessoria técnica) - ponto focal